

Écos de Guimarães

XII Ano — Numero 473

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 26

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

— JOÃO PEREIRA DA COSTA —

Guimarães, 9 de Julho de 1927

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

Uma carta

Do Sr. Dr. Gonçalo Meira recebemos a carta que segue e que publicamos no mesmo lugar onde S. Ex.ª e os Srs. Dr. Cunha e M. Pereira Mendes julgam ter sido atingidos no artigo publicado por um dos nossos colaboradores.

Trata-se de pessoas da maior respeitabilidade a quem desejamos dar todas as facilidades.

... Snr. João Pereira da Costa — Guimarães, 5-7-27.

A mim e aos srs. dr. Augusto Cunha e Manuel Pereira Mendes se refere, embora não nos mencione os nomes, o artigo *Depois da Exposição* do seu «Écos de Guimarães» de 25 do mez passado. Nele se faz a nosos respeito uma afirmação falsa que venho pedir-lhe o favor de retificar.

Nós em ocasião alguma nos opoemos, nem sequer tentamos opor-nos a que se realisasse na «Exposição de Arte Sacra» numero do ultimo Congresso Eucarístico.

Tão só e unicamente não quisemos assumir qualquer responsabilidade pelas perdas ou prejuizos que os objectos que constituem o «Tesouro de N. Snr.ª da Oliveira» podessem sofrer com a sua deslocação e durante a sua permanência no salão da Sociedade Martins Sarmento.

Nós assumimos, sr. Director do «Écos de Guimarães», as responsabilidades que queremos e somente dos actos que praticamos.

E aquela, entendemos que a não deviamos assumir pela razão simples de considerarmos que por ela não poderíamos responder se se desse o caso de qualquer objecto se extraviar ou de sofrer qualquer damno irreparável pois que as preciosidades do «Tesouro» são insubstituíveis.

A nossa situação na Direcção da Sociedade M. Sarmento não nos impõe nem directa nem indirectamente o assumir qualquer responsabilidade em casos em que a mesma Direcção não intervem e que como este da «Exposição de Arte Sacra» lhe era completamente extranho.

Factos que posteriormente a tal «Exposição» se deram e ou-

A CONJURA

Teem vindo a lume noticias de que os emigrados politicos portugueses estam trabalhando activamente na organização duma conjura destinada a derrubar a ditadura militar que nos está governando. E como esses politicos, como livres pensadores, nunca tiveram escrupulos no emprego de meios para sustentar as suas desmarcadas ambições, agora, desesperados por ter sido escorraçados do poder, ainda menos os teem para ver se recuperam a gloria do mando. Pelas noticias que correm, vê-se que esses politicos estam recorrendo aos meios mais indignos para conseguirem os seus ambiciosos fins. Para eles moral e patriotismo sam palavras vans, com que não se preocupam. Derrubar a ditadura militar, que lhes arrancou das mãos as grossas benesses que tam gulosamente estavam saboreando e de que estam sentindo uma tão entranhada gana, é o seu objectivo, que pretendem atingir custe o que custar.

A minha voz não é assaz alta nem assaz autorizada para se fazer ouvir por toda a nação; que, se o fosse, eu bradaria com toda a força dos meus pulmões: Portugueses que ainda tendes uns restos de patriotismo, alerta! Pense no perigo que corre a Pátria, se a conjura triunfar, e por isso preveni-o com toda a diligencia. A conjura custa milhares de contos; e se triunfar, sois vós que os haveis de pagar. Alem de suportardes a tirania dos conspiradores, se eles conseguirem asenhorar-se do poder, haveis de pagar as enormes despesas que estam fazendo com o assalto que preparam. E se a nação já está esmagada de dívidas que eles durante o seu dominio fizeram,

em que condições de angustia não ficará, se eles voltarem a dominar? Pensem nisto os que ainda teem que perder. Será a derrocada inevitavel.

E sobre o enorme aumento das dividas com que a nação ha-de arcar, virá a desordem e o desasoscego por toda a arte.

Os conspiradores teem buscado ligações e entendimentos com os elementos mais perigosos nacionais e estrangeiros. Se aqueles triunfarem, deixarão estes à solta para os recompensarem do apoio e auxilio que deles receberam. Os horrores da Russia, que teem espantado todo o mundo civilizado, serão reproduzidos entre nós. As scenas mais repugnantes de crueldade, de violencia e de torpessa serão reproduzidas em terras portuguesas.

Atendendo à qualidade dos conspiradores, que não teem moralidade de especie alguma, à furia de vingança de que estam possuidos, à sofreguidão com que estam de se assentar á mesa do orçamento, é facil calcular os sinistros e tragicos efeitos que o triunfo da conjura produzirá.

Ora, para obviar a tam grande calamidade, é necessario que todos os portugueses, que acima de tudo põem a honra e a paz da nação, estejam prevenidos contra o terrivel perigo que nos ameaça. É necessario que se coloquem ao lado do governo, dando-lhe um apoio firme e sincero, e que na medida das suas forças procurem frustrar os tramas dos conspiradores. A maioria da nação com certeza não simpatiza com a conjura que na sombra se está preparando; por isso deve estar vigilante para que alastre, nem consiga o seu fim.

D. Helena P. Couceiro

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral da veneranda mãe do valoroso Comandante P. Couceiro. Recortamos do «Correio da Manhã» o seguinte periodo:

«Quando a urna baixou da camara ardente para ser conduzida ao coche fúnebre, acompanhou-a até ao limiar da porta a figura grandiosa de Paiva Couceiro, e a massa anónima do povo que se aglomerava ante a porta da residência, ao ver a figura épica do bravo comandante da Galiza, fixa estática os seus olhos naquela figura simbólica, e ao ver deslizar lágrimas furtivas pelo seu rosto altivo, comunga com ele e raras são as pessoas que não vêem os seus olhos orvalhados pelas lágrimas; chorava o paladino da libertação da Pátria e todo o povo português o acompanhava na sua dor.

Arte Sacra

Vai quasi decorrido um mês sobre o Congresso Eucarístico Nacional, que com tanto brilho e tanta magnificência se realizou na nossa cidade. Esse acontecimento único e inedito na nossa terra ficará a perdurar sempre na memória e no coração de todos que a ele assistiram.

A Exposição de Arte Sacra foi muito admirada e todos os olhos safam deslumbrados do Edificio da S. M. S. depois de contemplados os objectos expostos. Devem-se sentir satisfeitos todos aqueles que levaram a cabo essa magnífica exposição. Para todos vão as nossas saudações muito sinceras.

Pena foi que na Exposição não figurasse maior numero de objectos que constituem o patrimonio artístico da nossa terra. Não vimos lá a magnífica cruz de Tagilde e outras preciosidades espalhadas pelas várias freguesias do nosso concelho. Os disticos, devemos confessá-lo, não estavam à altura da S. M. S. Compreende-se que se baseie no segundo a tradição tudo quanto não provênha de uma fonte segura de documentação. Mas, com o Tesouro da Colegiada, de que existem documentos comprovativos da época e da proveniência, não pode dar tal facto.

Houve, porém, um erro (permita-se-me o exagêro) na disposição dos objectos. Esse erro foi notado por várias pessoas que não são leigas no assunto. Pena foi que se não tivesse remediado a tempo esse inconveniente, mas, também, o tempo não era de sobejo e talvez a ele se devam estas ocorrências.

Fazendo estes ligeiros reparos não quero de forma alguma melindrar quem se abalçou a uma tarefa de tanta responsabilidade; — fique isto dito e esclarecido.

VILA FLOR.

8 DE JULHO

Fez ontem 14 anos que um grupo de patriotas tentou fazer tremular em todo o Portugal a linda bandeira azul e branca, dando ao país dias mais felizes. Recordamos esse dia resando pelos mortos que tão nobremente souberam dar a vida como exemplo e protesto contra um comodismo criminoso. Saudamos na pessoa do valoroso Comandante Paiva Couceiro, essa figura nobilissima, que Portugal inteiro admira pelas suas virtudes, todos os que pela Causa com desinteresse e abnegação se teem batido.

tros de que tivemos conhecimento depois dela realizada vieram comprovar que a nossa atitude não devia ter sido diferente daquela que tomamos.

Não nos vangloriamos de termos adivinhado, mas sentimos satisfeitos por termos seguido o caminho que a nossa razão nos indicou.

Agradecendo antecipadamente a atenção que, espero, V. dará ao pedido acima formulado subscrevo-me,

De V. etc.

Gonsalo de Meira.

João S. de Melo

Tiveram uma larga concorrência os funerais do sempre lembrado amigo de Guimarães e nosso particular amigo sr. João Fernandes de Melo. Tudo o que de mais importante há no comércio e na indústria se fez representar nos seus funerais acompanhando depois o cadáver do chorado amigo a última jazida, tendo-se organizado seis turnos. Lá ficou, em S. Martinho do Campo, dormindo o sono eterno o grande amigo da cidade, o impulsionador dos progressos desta terra que teve a dita de o contar como um dos seus melhores amigos, que tanto correu para o seu progresso e para que o seu bom nome voasse nas azas da fama *urbi et orbi*. Sim, João Fernandes de Melo com o ressurgimento das Feiras Gualterianas e com as Exposições Industriais, tornou conhecido por todo o país e lá fora o bom nome de Guimarães, a sua indústria e o seu comércio. Guimarães nunca pode nem deve esquecer o nome de João de Melo.

Pena é que o seu cadáver não esteja junto de nós para incitamento de trabalho honesto e honrado dos homens de amanhã e para que se lhe prestasse condigna homenagem pelo muito que se lhe deve.

Que Deus lhe dê a recompensa na Pátria Eterna como prêmio das suas virtudes, porque João de Melo era um bom, uma alma nobre, cheia de bondade, condóida das misérias alheias e a sua mão benfazeja distribuía a esmola sem alarde, consolando muita miséria, curando muitas feridas.

Na quinta-feira, na igreja de S. Pedro celebrou-se a missa do 7.º dia com numerosa assistência de pessoas de todas as categorias sociais. Estavam representantes das irmandades dos Santos Passos, Ordem Terceira, Penha, Oficina de S. José, Asilo de St.ª Estefânia, Asilos de Inválidos, Creche e muitos cavalheiros de elevada posição social.

Foi celebrante o rev. Domingos da Silva Gonçalves que no final rezou o responsório.

Moto com side-car

Excelsior 12 HP

Vende-se em optimo estado por preço convidativo. Tratar com AMADEU C. PENAFORT, Rua de Paio Galvão, == GUIMARÃES ==

Chalet no Minho—Guimarães

Vende-se

Na freguesia de Vila Nova de Sande, optima situação, magnífico panorama, terra culta para quintal anexo, água, e vias de comunicação as melhores.

Tratar com o pároco da freguesia.

Grémio do Minho

Inquérito à vida organica do Minho

QUESTIONÁRIO — B

Do problema de interesse e fomento regional

1.º—¿ Que considerações vos sugeriu a fundação da nossa agremiação regionalista, — o Grémio do Minho?

2.º—¿ Que ordem de serviços podereis aí prestar para a execução de seus fins?

3.º—¿ Podereis informar quais foram os artigos de maior produção, em quantidades e valores no último ano nessa povoação, e, possivelmente, no Concelho?

Em especial:

a) Dos artigos de produção local utilizados para consumo da povoação, quais os deficitários, as causas dessas deficiências e possibilidades de elevar a produção ao abastecimento, pelo menos, do consumo local.

b) Quais os artigos de produção local que exporta; — quantidades, valores e destinos no último ano.

4.º—¿ Qual o sistema das culturas e o das alfaias agrícolas em uso? Bem assim, o que interessaria fazer por mais útil à produção?

5.º—¿ Não conviria introduzir novas culturas arvenses, pratenses

e hortícolas, e intensificar e aperfeiçoar as existentes?

6.º—¿ Haverá fundamento para a escassez da oliveira nessa região? Não conviria intensificar a olivicultura?

7.º—¿ A cultura do chá não seria digna de ensaios?

8.º—¿ Não seria útil a plantação da amoreira branca para cultura dos bichos da seda?

9.º—¿ Não teria êxito entre os lavradores a fundação de cooperativas locais para facilitar a venda de produtos agrícolas e para a aquisição dos artigos necessários aos trabalhos rurais, maximé entre os pequenos lavradores, libertando-os assim da tirania especulativa que os sangra e lhes cria dificuldades?

10.º—¿ Qual o número de espécies pecuárias e suas variedades ou raças nesse Concelho?

11.º—¿ Quais dessas especies as mais uteis, especificadamente para trabalho e para a alimentação?

12.º—¿ Não conviria, pela selecção, melhorar as raças exploradas?

13.º—¿ Quais os tipos reprodutores a introduzir?

Pela Pátria, pelo Minho e pelos Minhotos!

Domingos Pires Barreira.

Casa de Penhores

39 — Rua do Gravador Molarinho — 43

Leilão de Penhores

Tendo terminado no dia 30 do mês findo o prazo para a liquidação desta casa, realisar-se-há no dia 24 do corrente o leilão de todos os penhores que não foram resgastados pelos senhores mutuários e que por esse motivo foram considerados abandonados.

Guimarães, 1 de Julho de 1927.

Ernesto Teibão & Ct.ª

PASSA-SE

A muito acreditada e antiga mercearia Pedro de Freitas, Rua 31 de Janeiro, 193, esquina de Santa Luzia.

Casa Garantia Penhorista

R. Gravador Molarinho, 13 A
GUIMARÃES

Leilão de Penhores

Tendo de proceder-se no leilão de todos os objectos com mais de três meses em atazo, previnem-se os sr. mutuários para virem pagar os juros até 20, pois que o leilão terá lugar no dia 31 do corrente mês.

Guimarães, 1 de Julho de 1927.

Oliveira & C.ª, Suc.

Mercearia,

passa-se uma, muito afreguesada, em lugar central, com moveis e utensílios, e com casa de habitação: informa A. Ferreira, Cândido Reis, 60, Braga.

Fábrica de Cartonagem

Fabricam-se

caixas simples e de luxo

para colchas,

lenços, calçado,

meias, pentes,

cutelarias, etc.

LUSITANIA

R. GRAV. MOLARINHO, 47

GUIMARÃES

Todos

os tamanhos e feitios.

Perfeição

no fabrico

e modicidade

de preços.

Festas da Cidade

Nos dias 6, 7 e 8 do próximo mês de Agosto realizam-se nesta cidade as tradicionais Feiras Francas de S. Gualter e as importantes festas da cidade que este ano coincidem com a comemoração do 50.º aniversário da fundação da brilhante Corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

Teremos, pois, festas rijas, parecendo ouvir a voz, franzina, mas imperiosa e austera de João de Melo a mandar olhar para a frente sem desânimos; e os rapazes, obedientes e também ousados obedecem.

Aí os temos a percorrer as ruas da cidade, angariando donativos sendo bem recebidos.

A Marcha Milaneza, Exercício dos Bombeiros Voluntários, concertos por famadas bandas militares e civis, feéricas iluminações, descantes populares, sessões de fogo de artifício, Batalha de flores e as Feiras Francas com prémios para os melhores expositores de gados e ainda a visita da Remonta do Exército, com certeza trarão à vetusta cidade de Afonso Henriques milhares de forasteiros.

Pelas Gualterianas e Guimarães!

Éditos de 40 dias

(1.ª publicação)

Por apenso ao inventário orfanológico a que neste Juízo se procedeu por óbito de Simão Teixeira Pedrosa, morador que foi na freguesia de S. Miguel das Cablas, desta comarca, pendem uns autos de prestação de contas apresentadas por Joaquim de Carvalho, casado, funileiro, da mesma freguesia, como tutor da demente D. Rosa Teixeira Pedrosa, que faleceu no hospital do Conde de Ferreira, da cidade do Porto; e nestes referidos autos correm éditos de quarenta dias, que começaram a contar-se depois da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando Alfredo Martins da Cunha e mulher, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, na qualidade de uns dos herdeiros daquela demente, assistirem aos termos do aludido processo de contas e para no prazo de vinte dias, posterior ao dos mesmos éditos, deduzirem por embargos, que serão apresentados no cartório do escrivão abaixo assinado, a impugnação que tiverem às referidas contas.

Guimarães, 1 de Julho de 1927.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

A. Silveira Costa Santos.

O escrivão do 2.º Offício,

Serajim José Pereira Rodrigues.

Imprensa

«**O Marcoense**» — Reappareceu este nosso presado colega do Marco de Canavezes sob a direcção do nosso bom amigo sr. José Eloy Ferraz de Andrade.

O Marcoense continua a sua anterior orientação de defeza da Causa d'El-Rei.

Saudamos o presado colega pelo seu reaparecimento desejando-lhe as melhores prosperidades.

«**Mocidade**» — Com 14 páginas publicou este nosso presado colega académico, um belo número ilustrado com colaboração escolhida inserindo várias fotografias.

«**Correio do Minho**» — Encontrou no segundo ano de publicação o nosso colega de Braga, «Correio do Minho». Por tal motivo lhe apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

O MARIDO

Nova edição deste romance, do popular escritor francês

Emilio Richebourg

em publicação e por assinatura na Casa Editora BELEM & C.^a, Suc., Calç. do Combro, 29, 2.^o - Lisboa.

Esta casa editora, atendendo a que os romances **A Filha Maldita** e **A Avó** tem sido lidos com o maior interesse e entusiasmo pelos seus benévolo assinantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura que lhes seja agradável e recreativa, resolveu novamente começar a publicar a sua notável colecção de romances de **Emilio Richebourg**.

Dessa colecção faz parte o romance **O Marido**, cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura de aqueles outros, e cuja aparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros, com os mais calorosos e entusiásticos encómios. O autor da **Mártir**, da **Mulher Fatal** e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem, que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez afirma e confirma neste último trabalho os seus créditos de escritor justamente laureado pela opinião pública.

Edição ilustrada com lindas estampas francesas.

Expedição mensal, contra-reembolso, de tomos de 32 páginas.

Preço de cada tomo, inclusivé despeza de remessa—ESC. 1\$25.

Esta casa editora envia sob pedido a sua lista de romances, com os respectivos preços, inclusivé as obras por assinatura permanente.

QUINTA

VENDE-SE a denominação do «Casal de Baixo», situada na freguesia de Rendufe, deste concelho de Guimarães. Paça 6 e meio carros de medidas, fora terrenos de reserva do senhorio.

Recebem-se propostas na Praça de D. Afonso Henriques (Toural) n.º 13.

ANTOLOGIA

N'UM LEQUE

(DE TAM-IO-LU)

Na perfumada alcova a esposa estava,
Noiva ainda na vespera. Fazia
Calor intenso; a pobre moça ardia,
Com fino leque as faces refrescava.
Ora no leque, em boa letra feito
Havia este conceito:

«Quando, imóvel o vento e o ar pesado,
Arder o intenso estio,
Serei por mão amiga ambicionado;
Mas volte o tempo frio,
Verme-heis a um canto logo abandonado.»

Lê a esposa este aviso, e o pensamento
Volve ao jovem marido:
«Arde-lhe o coração n'este momento
(Diz ella) e vem buscar enternecido
Brandas auras de amor. Quando mais tarde
Tornar-se em cinza fria
O fogo que hoje lhe arde,
Talvez me esqueça e me desdenhe um dia.»

MACHADO ASSIS.

Vizela

—No dia 1 de Julho inaugurou-se no Hotel Sul Americano, os jantares-concerto, único que apresenta um distinto quarteto e portanto um dos que concorre para a grande animação de Vizela.

—A Comissão de Turismo sempre vai mostrar que é uma comissão de iniciativa, pois ainda na época presente, apresentará aos seus turistas e aos Vizelenses em geral, um grande melhoramento, um dos maiores a fazer, que é a batuminação da rua principal e outro melhoramento também importante que talvez ainda nesta época ficará concluído.

—No próximo domingo, 10 do corrente, tem lugar na igreja de S. João das Caldas, desta localidade, a festividade do Martir S. Sebastião. O sermão da festa está confiado ao nosso conterrâneo ilustre, P.^e Ferreira.

—Depois do último atropelamento de que foi vítima um neto do sr. José Ribeiro Ferreira, tivemos ontem ocasião de presenciarmos na rua Dr. Abílio Torres, um outro de que foi vítima uma senhora que ficou estatelada no chão. Urge que o sr. administrador do concelho proíba estas corridas de bicicletas dentro da povoação, geralmente conduzidas por aprendizes sem consciencia e respeito pelas vidas dos seus semelhantes.

—A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, inaugurou na passada segunda feira, um novo comboio rápido, para o que foram convidadas várias entidades desta povoação. Lamentamos que quem ordenou esses convites não se tivesse lembrado dos correspondentes dos jornais de Lisboa aqui residentes, pois que é de uso serem sempre os jornais convidados; e, desde que em Vizela fizeram convites, os representantes da imprensa da capital não deviam ser esquecidos.

Fafe

—Para a Comissão Venatoria Concelhia foram eleitos em 3 do corrente, para o trienio que ha-de terminar em 1930 os nossos bons amigos srs. Albano José Cerdeira, Anibal Leite Teixeira da Silva, Antonio Augusto Rebelo de Magalhães, Francisco Júlio Cesar de Oliveira, João Gonçalves da Cunha, P.^e Manuel Antonio da Silva e Manuel Rebelo d'Almeida.

—A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal inaugurou, na passada 2.^a feira, o comboio rápido entre a Trofa e Fafe, para o que convidou várias entidades deste concelho.

Na estação foi organizado um cortejo, que mais parecia fúnebre do que festivo, em direcção aos Paços do Concelho onde se realizou uma sessão solene em honra dos representantes da Companhia, sessão solene que decorreu sem entusiasmo algum.

Falaram vários oradores depois do que foi servido a todos os presentes um «copo d'agua».

O povo desta vila está indignado pela maneira como foram recebidos os nossos visitantes, attribuindo as culpas à comissão administrativa da Câmara Municipal.

E' de lamentar a ausencia do digno presidente da Câmara sr. Luiz Dourado porque temos a absoluta certeza que a sua presença daria lugar a uma recepção condigna.

—Teve lugar na passada segunda feira, sendo muito concorrido, o funeral do saudoso e benemérito João Fernandes de Melo, antigo e considerado negociante na praça de Guimarães. Pêsames à familia.—C.

Remington A rainha das máquinas de escrever.

Dos Livros

«**As Joias da Princeza**» por René Gaell — tradução de Souza Martis, edição A. Figueirinhas.

Sentimos um grande prazer espiritual quando temos que abrir esta secção para com a brevidade costumada, por falta de competência, proferirmos a nossa opinião sobre qualquer obra ou qualquer autor. Desta vez esse prazer ultrapassa a nossa propria inclinação que raras vezes se entusiasma deante de qualquer romance ou novela.

Trata-se, primeiro, de uma edição Figueirinhas, facto bastante para por si só garantir a moralidade da obra. Em segundo lugar do tradutor, Souza Martis, para que seja esmeradissima, e, por último, abstraído do autor que desconheciamos, de entretcho de uma actualidade flagrante; a guerra entre a Maçonaria, as sociedades secretas e a Religião Catolica, para termos razões suficientes de levantarmos as «Joias da Princeza» ao lugar que lhe compete. Desenrolando-se os seus lares numa era supostamente afastada, esse enredo é o enredo actual: o enredo de sempre entre as duas potencias, a do Bem e do Mal e só quem não tem amor pela leitura deixará de se interessar por este volume ao ter que adquirir qualquer novidade literária para um dia de leitura sa e moralisadora.

«**A Formosa Gabriela**»

—Recebemos o tomo n.º 41 do interessante romance «A formosa Gabriela», publicação popular e de actualidade, ornada com belas estampas, versão portuguesa de J. Magalhães e editada pela acreditada casa, de Lisboa, Belem & C.^a — Calçado do Combro, 29-2.^o

«**O Marido**» — Por Emilio Richebourg.

Mais uma publicação que a acreditada casa Belem & C.^a vai lançar no mercado.

Pelos seus primeiros tomos, calculamos que é obra destinada a obter êxito.

E' edição ilustrada e com algumas estampas a côres.

Noutro lugar publicamos as condições em que podem ser feitos os pedidos desta obra.

CASA NUN'ALVARES

Rua da Rainha, 53 — Guimarães

Livros á venda nesta casa:

«A Paixão duma religiosa»; «Vitima da Seita Negra»; «As que não casam»; «Cartas confidenciais sobre o casamento»; «Conselhos a uma noiva»; «Os Santos Evangelhos»; «A vida, sobrenatural»; «Como eu vi a Rússia», e outras obras literárias.

Recebeu esta casa ultimamente um grande sortido de estampas religiosas, medalhas de várias invocações, livros de missa a preços sem competencia.

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e cavalheiros:

Domingo, 10 — D. Maria do Espírito Santo, 17. Fernando L. de Matos Chaves, Fracisco Faria.

Segunda, 11 — D. Maria do C. L. Cunha, Coronel João Peizoto Bourbon (Ladoso).

Terça, 12 — D. Elvira Ribeiro de Faria, D. Emilia Augusta de Castro Martins Ribeiro de Faria.

Quinta, 14 — Paulo Lobo Machado (Nespeira), Dr. Adelino Jorge.

Sexta, 15 — D. Cristina Amélia Carneiro, D. Maria Celestina de Freitas, D. Maria de Lourdes Cunha Guimarães, Antonio Paz d'Almeida Campos, Major Eurico de Sampaio Saurio Peres.

Sabado, 16 — D. Rosa Ribeiro Martins da Costa Peizoto Bourbon (Aldão), D. Alcina Carneiro, D. Emilia Torres, D. Clara de Souza Pereira, Fernando Augusto da Costa Freitas e em 10 o menino Miguel, filho do sr. Fernando Ramos.

Chegadas e partidas

Tem estado entre nós o sr. Luiz Pereira Loureiro, ilustre professor da Escola de Guerra.

— Retornou na quinta-feira para a capital o sr. Antonio Garcia de Souza Ventura, illustre comandante da Armada.

— Encontra-se em Jagueiros Felgueiras, a ex.^{ma} sr.^a D. Ana Dias Leite Machado.

— Apesar uma temporada, tem estado em Felgueiras, o nosso bom amigo sr. Afr. do Melo Junior.

— Retiraram para a sua quinta do Bairro em Santo Tirso a sr.^a D. Rosa d'Oliveira Carvalho e suas filhas sr.^{as} D. Maria da Conceição Almeida e D. Maria do Carmo Carvalho.

— Estere entre nós o nosso bom amigo sr. Simão Abreu Guimarães.

Dr. António Leal Sampaio

Foi colocado na comarca de Castelo Branco o Meritíssimo Juiz de Direito Sr. Dr. António Leal Sampaio.

Ministro da Alemanha

O Sr. Ministro da Alemanha esteve uns dias no palacete da Costa, hospede do sr. António Leite Castro.

Misericórdia de Guimarães

Donativos oferecidos à Misericórdia, nos meses de Maio e Junho de 1927, pelos benfeitores Ex.^{mas} Senhoras:

Bento dos Santos Costa & C.^a, Limitada, ao Hospital, 2000\$00; Filhos da falecida Ex.^{ma} Senhora D. Rosa Figueiras de Souza, idem, 1000\$00; os mesmos srs. ao Asilo de S. Paio, 500\$00; Anónimos, idem, 170\$00; Francisco Augusto Alvim e Ex.^{ma} Esposa, idem, 100\$00; D. Virginia Leite Lage de Castro Sampaio, idem, 50\$00; D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes, idem, 50\$00; D. Barbara Rosa de Passos, idem, 50\$00; Conselheiro Serafim Antunes Rodrigues Guimarães, ao Asilo de Donim, 50\$00; D. Maria Teresa da Costa, 28 rosca de pão de trigo, ao Asilo de S. Paio; D. Emilia Correia da Cunha Guimarães, 24 litros de vinho verde, idem.

A todos os benfeitores a Misericórdia agradece o seu auxilio.

Empresa Metalúrgica Vimaranesense, L.^{da}

Fundição e Serralharia Mecânica

SOCIEDADE POR COTAS que entre si fazem Francisco José Ribeiro, António Ferreira de Melo Guimarães, José Francisco Ribeiro e Manuel da Cunha, todos desta cidade, e Bernardino Porfirio da Cunha Lobo, da comarca de Felgueiras, por escritura pública, lavrada pelo notário desta cidade de Guimarães, Ex.^{ma} Sr. Dr. Francisco Moreira Sampaio, em 31 de Maio de 1927, sob as condições constantes dos artigos seguintes:

1.º A Sociedade tem por objecto a indústria de Fundição, Serralharia Mecânica e Reparação de Automóveis, e a exploração de qualquer outra indústria ou ramo de comércio em que de futuro os sócios acordem; a lopta a denominação de **EMPRESA METALURGICA VIMARANENSE, L.^{da}**; e tem a sua sede nesta cidade de Guimarães, com o estabelecimento industrial no prolongamento da rua Paio Galvão desta mesma cidade.

2.º A sua duração é por tempo indeterminado, e inicia hoje as suas operações sociais.

3.º — O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, sendo a cota de cada sócio de trinta mil escudos. Todos os sócios realizaram as suas cotas, menos o sócio Bernardino Porfirio da Cunha Lobo que só realizou dez por cento em dinheiro e obriga-se a pagar a parte restante da mesma cota ou se jun vinte e sete mil escudos, com os lucros que for recebendo da sociedade não podendo, por isso, levantar lucros alguns sem que esteja inteiramente realizada essa sua cota.

4.º — A gerência social fica affecta a todos os sócios, sem excepção, incumbindo em especial ao sócio Manuel da Cunha a parte técnica e financeira e ao sócio Bernardino Porfirio da Cunha Lobo a parte comercial. Os cheques, letras ou quaisquer outros documentos de obrigação e os negócios de importância superior a cinco mil escudos serão firmados e feitos pelos gerentes técnico e comercial conjuntamente. Estes gerentes técnico e comercial, que poderão delegar por procuração as suas atribuições em quem quizerem, deverão dedicar aos negócios sociais todo o cuidado e zelo de que forem capazes, recebendo esses dois gerentes em remuneração dos seus serviços uma importância mensal que será determinado, em cada ano social, dentro do primeiro trimestre, pela sociedade. Quando, porém, se façam representar por procurador, este será pago pela sociedade, mas deixarão de receber no prazo em que se fizerem

substituir, a sua remuneração de gerentes.

5.º — Quando, porém, os negócios ou operações superiores a cinco mil escudos tiverem de ser realizadas com qualquer dos gerentes, técnico ou comercial, esse gerente será substituído nesse contrato ou operação por outro qualquer sócio gerente.

6.º — Em trinta e um de Dezembro de cada ano se dará um balanço.

7.º — Os lucros líquidos que os balanços accusarem, depois de deduzidos dez por cento para o fundo de reserva legal e outros dez por cento para a depreciação de maquinismos e material, serão divididos na proporção de vinte e quatro por cento para o sócio Manuel da Cunha e dezasseis por cento para cada um dos outros sócios. As perdas, se as houver, serão divididas em partes iguais entre os sócios.

8.º — Qualquer sócio poderá ceder a sua cota a estranhos, quando a sociedade ou qualquer dos outros sócios não a queiram adquirir. Para isso esse sócio avisará a sociedade e cada um dos outros sócios por carta registada, da sua resolução, mas se dentro de oito dias, após a sua recepção, não derem resposta alguma também por carta registada, fica entendido que renunciam a esse direito.

9.º — Pela morte ou interdição de qualquer dos sócios poderão os seus herdeiros ou representantes continuar na sociedade, querendo. No caso contrário, os sobreviventes ou capazes pagar-lhe não tudo o que ao falecido ou interdito se mostrar pertencer-lhe pelo último balanço dado, em quatro prestações iguais e semestrais, acrescido de um juro igual ao estabelecido pelo Banco de Portugal nos seus descontos a contar da data desse balanço.

10.º — Dissolvida a sociedade será o seu activo adjudicado a quem, em licitação aberta entre os sócios, maiores vantagens oferecer.

11.º — As Assembleias, para que a lei não prescreva outros prazos e formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias pelo menos.

12.º — Os sócios, por si e seus sucessores, renunciaram ao direito de requerer apositão de selos e arrolamento dos haveres sociais, sob pena de perder, aquile que o fizer, cinquenta por cento de tudo quanto nela tiver a qualquer título.

13.º — Em tudo mais regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicável. — O Notário, Francisco Moreira Sampaio.

NOTICIÁRIO

Festa á Padroeira

Realiza-se no dia 15 de Agosto, a festa á Padroeira da cidade, a Virgem Nossa Senhora da Oliveira.

Foi convidado para prégar na festa o rev.^o P.^o Luis d'Azevedo Castelo Branco, ilustrado orador sagrado.

Romaria de S. Torcato

Apesar do tempo fresco e por vezes chuvoso teve bastante concorrência a grande romaria de S. Torcato, nos subúrbios desta cidade.

Rendimento de 1927: 33.747\$110; dito de 1926: 41.124\$400; diferença, a menos que em 1926 de 7.367\$290.

Afim de evitar, de futuro, desastres iminentes com a aglomeração de automóveis, logo á entrada da romaria, lembramos á Ex.^{ma} Meza a necessidade de estudar um outro local para aquele fim, pois deram-se alguns desastres que podiam ter consequências graves.

Asilo de Santa Estefânia

Donativos recebidos durante o mês de maio findo, oferecidos pelos ex.^{mas} srs.:

Simão da Costa Guimarães, comandante dos Bombeiros Voluntarios, 100\$; José Antonio de Matos, 2 carros de lenha; Comandante da Guarda Republicana, 85 peixes; Gaspar Ribeiro da Silva Castro, 100\$; José Antonio de Castro, 50\$, por alma de sua extremosa filha; Anónimo, 21\$50; Filhos do falecido sr. Antonio da Cunha Mendes, 50\$, em sufragio da sua alma; Francisco Fernandes de Faria, 2 carros de lenha; Anónimo 20\$, por alma de Francisco de Castro; Joaquim Mauricio e Florinda Rosa; Anónimo, 10\$; Proprietarios da Fábrica de Fiação e Tecidos do Minhoto, 1 peça de pano d'algodão para lençoes; Família do falecido Antonio José Lage, 50\$, em sufragio da sua alma; D. Ana de Magalhães, 50\$, em sufragio da alma de seu saudoso marido sr. Antonio André; A. L. de Carvalho, 20\$, por alma de seu extremoso pai; D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), 50\$; João da Silva, 1 cesto de cerejas.

Total — 521\$50.

— Em nome das asiladas a Comissão Administrativa agradece muito reconhecida a todos os benfeitores.

"Ecos de Guimarães,"

Tiragem - 2000 - exemplares

— O jornal mais lido desta cidade —